

SEMIÓTICA NA AULA DE LITERATURA: O REALISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES

Ariela Fernandes Sales¹

Universidade Federal de Pernambuco – ariela.sales@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de expor o projeto didático de tema “Semiótica na aula de literatura: o Realismo e suas representações”, aplicado no 2º ano do curso de eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Tal projeto foi desenvolvido por entendermos a importância de construir um ensino de literatura que transpassasse o ensino de história da literatura, como é costumeiramente tradicional nas turmas do Ensino Médio. Para tanto, construímos o projeto em três etapas que permitiram a reflexão e sensibilização da aprendizagem a partir do texto literário; a discussão dos conceitos de literatura e realismo, o contato com a obra literária “Dom Casmurro” e suas adaptações e a posterior escrita de uma resenha crítica sobre contos do autor brasileiro Machado de Assis à escolha dos alunos. Para a realização do referido projeto, ancoramo-nos principalmente no pensamento de Barbosa (2014), sobre a importância do ensino de literatura através de projetos didáticos, e Pignatari (1987) sobre os conhecimentos da área de Semiótica, aplicados na realização do nosso projeto. Percebemos que o projeto teve sucesso por atrair a atenção da turma com suas diversas facetas de leitura; romances, contos, minisséries e resenhas. Além disso, a utilização das novas tecnologias (vídeos do Youtube e apresentações de PowerPoint) potencializou os efeitos pretendidos inicialmente pelo projeto: a imersão nos textos literários. Cremos que sua realização pôs em prática o que dizem os documentos oficiais, a exemplo das Orientações curriculares nacionais, sobre o ensino de literatura; este deve ser reflexivo e sensibilizador na trajetória escolar do aluno.

Palavras-chave: Literatura, projeto didático, realismo, semiótica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de relatar uma experiência em sala de aula, envolvendo a aplicação de conhecimentos semióticos na compreensão de tópicos relacionados à teoria da literatura e seus estilos literários, especificamente sobre o movimento realista. A ideia se baseou na tentativa de aproximar conhecimentos acadêmicos - e, muitas vezes, encastelados no nível superior - aos conhecimentos do ensino básico, especificamente do nível médio. A experiência ocorreu com a turma de Eletrônica, do 2º ano do Ensino Médio, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, em uma sequência didática que contemplou o assunto do Realismo na literatura brasileira.

A proposta trouxe algumas premissas da área de Semiótica, a fim de que os alunos entendessem os diferentes níveis de representatividade que se pode observar nas expressões artísticas, com ênfase na expressão literária. A experiência abrangeu toda a turma e pôs em

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras, na área de teoria da literatura, da Universidade Federal de Pernambuco.

discussão as diferentes perspectivas e sensibilidades acerca do contato com a expressão artística singular que é a literatura.

Por trazer o aluno a uma discussão sobre a seara artística, com um método que difere do ensino de literatura por uma perspectiva cronológica, nossa proposta contempla o caráter reflexivo que deve ter o ensino de literatura, de modo a sensibilizar o aluno sobre a arte, sobre os caminhos para se chegar à fruição artística, até que se consiga promover um letramento literário, que diz respeito não apenas ao contato com a literatura, mas com a cultura de uma leitura contínua, crítica e reflexiva.

Para cumprir tal intento, percebemos a importância de tomar como base a perspectiva de ensino da literatura através de projetos didáticos e temas caracterizadores, conforme nos diz Barbosa (2014), de forma que o aluno tenha contato com o texto literário e suas nuances, transbordando o ensino corriqueiro de história da literatura, fato que engessa a experiência literária propriamente dita; o reconhecimento das características dos autores, a intertextualidade inerente à literatura, a diferenciação dos diversos gêneros da literatura, bem como a sensibilização e humanização do alunado através da literatura.

Entendemos ainda que nosso trabalho se alinha à perspectiva proposta nas Orientações Curriculares Nacionais (2006), de perceber a literatura como um discurso específico e distinto daqueles usados corriqueiramente, como se pode ver no trecho abaixo:

Embora concordemos com o fato de que a Literatura seja um modo discursivo entre vários (o jornalístico, o científico, o coloquial, etc.), o discurso literário decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações lingüísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. Uma de suas marcas é sua condição limítrofe, que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua.

Assim, o exercício da liberdade, inerente ao contato constante com a literatura em seus diversos gêneros e estilos, proporciona uma reflexão que ultrapassa os limites dos conhecimentos do cotidiano; o ensino da literatura contribui para a humanização do alunado pertencente à última etapa da educação básica.

Para que seja eficaz e faça sentido, o contato com a literatura precisa suplantar o ensino baseado apenas na descrição das características de algumas escolas literárias e seus principais autores. A exemplo do ocorrido com nossa experiência, busca-se um ensino de literatura que

priorize temas em detrimento de períodos cronológicos, bem como a fruição estética em detrimento de uma função qualquer paradidática que tenham relegado à literatura. Vejamos como isso ocorreu.

METODOLOGIA

O projeto ora mencionado foi realizado com a metodologia evidenciada pelo quadro abaixo. Em seguida, detalharemos o método utilizado.

TEMA: Semiótica na aula de literatura: os realismos e suas representações
INTERDISCIPLINARIDADE: Artes e História
CONCEITOS LITERÁRIOS TRABALHADOS: Literatura, realismos, representações artísticas, semiótica.
GÊNEROS LITERÁRIOS TRABALHADOS: Romance, conto e adaptações literárias, como história em quadrinhos e minisséries.
ETAPAS: 1º momento: A literatura e os realismos: representações artísticas 2º momento: os gêneros literários (romance e conto) e suas adaptações 3º momento: contos machadianos e a resenha crítica
RECURSOS: Quadro negro, data-show, som, xerox, revistas, lápis de cor, youtube, aplicativos de internet, como o snapchat.
PÚBLICO-ALVO: 2º ano do curso de Eletrônica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
PERÍODO: 07, 14 e 21 de outubro de 2016
QUANTIDADE DE ENCONTROS: 9 (3 aulas por semana)

A interdisciplinaridade do projeto foi alcançada com as áreas de Artes e História, uma vez que ligamos o tema do Realismo ao seu período histórico e às expressões artísticas ocorridas nessa época no Brasil. Os conceitos literários abordados, especificamente, foram os de literatura, Realismo, representações artísticas e semiótica, através do trabalho realizado nas etapas do projeto. A discussão do conceito mencionado suscitou a utilização dos gêneros romance e conto, bem como suas possíveis adaptações literárias, no presente caso, a história em quadrinhos e a minissérie “Capitu”, que adaptou a história “Dom Casmurro”, de Machado de Assis.

Dividimos a aplicação do projeto em quatro etapas mencionadas acima, de forma a tornar mais efetiva e reflexiva a compreensão dos assuntos estudados. Em todas as etapas, utilizamo-nos dos recursos mais tradicionais, como quadro-negro, caderno e Xerox, bem como de recursos oferecidos pela tecnologia como vídeos do youtube, apresentações de PowerPoint e uso de aplicativos, como o Snapchat.

Por dispormos de três aulas semanais, as etapas foram divididas durante as três primeiras semanas do mês de outubro, do ano de 2016. As atividades relativas a cada semana foram: etapa 1- exposição e observação de representações do retrato de Machado de Assis; etapa 2- leitura do capítulo “Olhos de ressaca”, do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis e exibição de trecho da minissérie “Capitu”, através da plataforma Youtube; etapa 3- resenha sobre um conto de Machado de Assis – à escolha do aluno – evidenciando os traços do movimento realista nele presentes.

Ademais, vale dizer que, apesar de termos seguido todos os tópicos supracitados com as datas mencionadas, não conseguimos realizar a quarta etapa do projeto, que seria a criação de um vídeo feito pelos alunos, devido a alterações no calendário que se seguiriam por denúncias de greve escolar. Entendemos, entretanto, que a realização de todas as outras etapas do projeto foram realizadas com sucesso, satisfazendo os objetivos iniciais pretendidos; a desautomatização do ensino da literatura no Ensino Médio como sendo história da literatura, a consagração do ensino de literatura através de projetos e a imersão em textos literários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizar o projeto aqui descrito suscitou importantes e decisivas discussões para a bagagem cultural dos alunos. O processo indicou uma imersão de conceitos literários, artísticos e históricos que seriam basilares no contato efetivo com os textos literários e seus autores. Para abarcar os conhecimentos pretendidos no projeto, nós o dividimos em etapas das quais trataremos agora. A primeira delas foi: “a literatura e os realismos: representações artísticas”.

Nesse primeiro momento, quisemos fazer uma relação – e ao mesmo tempo uma diferenciação – dos interesses da área da literatura e da História. Para tanto, utilizamo-nos do pensamento do filósofo Aristóteles, do qual se apropriou, tempos depois, a teoria da literatura. Nas palavras de Aristóteles (2005, p. 28) “É claro (...) que a obra do poeta não consiste em contar o que aconteceu, mas sim coisas quais poderiam acontecer, possíveis no ponto de vista da verossimilhança ou da necessidade” .

Em outras palavras, discutimos com os alunos que não importa à literatura se o que foi narrado ou poetizado de fato aconteceu. Isso é interesse da História, que tem obrigações com o fato, o que realmente ocorreu. Isso não impede, contudo, que a História sirva de mote para a literatura pois isso pode ocorrer. Mas não significa que a literatura será moldada e limitada pela História.

Assim, a literatura é uma das diversas formas de representação artística que extrapola os limites reais. Com esse pensamento, exploramos diversas representações artísticas e literárias que estariam mais ou menos próximas à realidade. Passamos por pinturas clássicas, retratistas, por pinturas surrealistas, bem como por narrativas mais afastadas de temas de interesse social para entender que as representações artísticas e literárias ora se voltam a uma descrição fidedigna da realidade, ora se pretendem mais lúdicas e idealistas.

Tal exposição nos aproximou do que seria o conceito do Realismo literário. Para que ele ficasse mais claro, propusemos a primeira atividade que traria a experiência artística e subjetiva para o contato dos alunos. A proposta foi de que os alunos, após observar uma fotografia de Machado de Assis, pudessem representá-lo de uma outra forma, que não fosse a original. O processo trouxe os seguintes resultados:



Enumeraremos as imagens, da esquerda para a direita e de cima para baixo, para comentá-las. Dado esse direcionamento, podemos dizer que a criação das imagens mostradas trouxe bons tópicos de discussão para o entendimento do que seria uma literatura realista. Em uma escala do que seria mais realista e do que seria mais inventivo, os alunos entenderam que a primeira imagem seria a mais próxima à fotografia original.

As outras duas imagens, mais afeitas ao inventivo, estariam mais distantes da fotografia original, sendo a segunda uma releitura da fotografia de Machado de Assis através do aplicativo Snapchat e a terceira um trocadilho formado pela polissemia inerente à palavra “machado”. Tal observação levou a turma a entender que o Realismo na literatura brasileira foi aquele movimento que teve a pretensão de romper com as idealizações do Romantismo e se aproximar o máximo possível da realidade e seus problemas sociais. Este movimento literário foi consolidando suas marcas pelo caminho da objetividade e razão, à luz da Ciência (MOISES, 1984).

Após a discussão inicial dos conceitos de literatura e Realismo, seguimos a sequência pretendida para nos debruçarmos sobre a leitura de trechos do capítulo “Olhos de ressaca”, do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Entendemos que as obras do autor, especificamente a utilizada, seriam uma ótima fonte para que o aluno entrasse em contato com a linguagem utilizada à época do século XIX, bem como com características caras ao realismo e ao autor mencionado; a denúncia de problemas sociais, a ironia e a quebra da idealização literária.

A leitura dos trechos destacados foi acompanhada da exibição de um capítulo da minissérie “Capitu”, através da plataforma do Youtube, que trouxe mais elementos de análise para o famigerado questionamento da suposta traição Capitu em relação ao seu marido, Bentinho. Tanto a leitura do conto como a exibição do vídeo puderam dotar os alunos de elementos de análise do texto literário machadiano; seu estilo, seu narrador desconfiado e suas descrições psicológicas foram algumas das características desvendadas no texto de Machado de Assis.

Vale dizer ainda que traçar um paralelo entre a obra original e uma adaptação traz à tona a discussão do alcance que a obra original tem após ser adaptada. Esse é um fator de extrema importância para a literatura, principalmente no que tange ao contato com obras clássicas, mormente distanciadas do universo do alunado. Assim, revestidos dessa consciência, pudemos também discutir sobre os limites da adaptação e sobre quanto a adaptação pode se aproximar e se afastar da obra original.



No terceiro momento do nosso projeto, a atividade realizada ocorreu extra-classe. Nessa etapa, o aluno deveria escolher um conto de Machado de Assis para então dizer o que haveria de realista nele. É mister dizer que essa atividade foi realizada em duplas e trios, para que, antes da escrita, os alunos pudessem debater sobre suas impressões de leitura. Com a escrita, tivemos o resultado que pode ser exemplificado com o trecho a seguir:

Partindo do resumo da narrativa de Machado de Assis para uma panorâmica visão acerca da obra: no conto “O espelho” destaca-se a riqueza de detalhes (proposta do Realismo artístico-literário), a forma extremamente detalhista com que as características do ambiente representado são retratadas pela talentosa pena ‘machadiana’; a forma como, em não muitas linhas de texto, o autor consegue aperfeiçoar a contemplação da imaginação de seus leitores através dos pontos que relatam as características das personagens da história – os cinco homens, dentre eles a personagem principal Jacobina, o alferes – suas atitudes, emoções, identificações, etc.

Como se pode ver, os alunos em questão escolheram o conto “O espelho”, de Machado de Assis, para realizar a resenha. Destacamos esse trecho em aula posterior para demonstrar que as características do texto foram bem definidas pelos alunos, os quais, de fato, captaram a essência do difícil texto literário machadiano. Vale dizer também que a resenha é um gênero que pressupõe a atenta leitura do texto-base, podendo ser considerada, portanto, como um excelente instrumento para a análise e discussão de textos literários.

Com o término do projeto, pudemos atestar que a percepção literária dos alunos atingiu um outro nível de análise. Para além de textos que se dedicassem à vida do autor e ao período de surgimento de uma obra, o presente projeto, até sua última etapa, possibilitou um novo entendimento acerca da literatura; de que ela é viva e atualiza-se a cada nova leitura que fazemos dos seus textos e autores.

CONCLUSÃO

Para cumprir os objetivos supracitados do projeto “Semiótica na aula de literatura: os realismos e suas representações”, recorremos ao embasamento da teoria sócio-interacionista da educação, a qual pretende tomar o aluno como sujeito no processo de troca de conhecimentos, intentando desenvolvê-lo a partir das interações e experiências sociais por ele vividas, principalmente no meio escolar.

Em relação ao ensino específico de tópicos da literatura, apoiamos-nos na orientação de ensino de literatura através de projetos didáticos e temas caracterizadores, os quais permitem que os alunos tenham contato com um universo ampliado de textos e autores literários. Essa metodologia permite que ultrapassemos a mera descrição dos estilos de época dessa disciplina, historicamente mais atrelada a uma perspectiva diacrônica e histórica; o mais comum nas escolas é a preferência – e comodidade – do ensino da história da literatura, infelizmente.

Vale salientar que, amparados pela didática do ensino de literatura através de projetos, utilizamos-nos dos conhecimentos pertencentes ao ramo da Semiótica para ressignificar o ensino engessado de tópicos da literatura, a exemplo do entendimento da literatura e suas escolas como representações artísticas – com ênfase no Realismo – a partir da mescla dos signos verbais e não-verbais, em atividades realizadas em classe e extra-classe.

A Semiótica agiu silenciosamente quando da construção de cada etapa desse projeto, visto que tal ciência, a qual estuda os signos – coisas que representam outras (PIGNATARI, 1987), terreno fértil para as artes - entende que texto é tudo aquilo que podemos interpretar, seja ele composto de signos verbais ou não-verbais. Apoiamos-nos na Semiótica também quando trabalhamos as noções de adaptação da obra literária para o formato de minisséries, bem como no trabalho das diversas representações do retrato de Machado de Assis

Uma vez que abordamos temas de interesse não apenas da área de literatura, percebemos que nosso projeto abarcou diversos eixos, como recomendam os importantes documentos oficiais destinados ao ensino, a exemplo da Lei de diretrizes e bases da educação e das Orientações curriculares nacionais; a interdisciplinaridade, inovação, o contato do ensino tradicional com as novas tecnologias e por fim, mas não menos importante, o entendimento de que a literatura pode servir como ponte para interpretar textos e a vida.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. In: **Ensinar literatura através de projetos didáticos e temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da educação, 2006.



MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1984.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Cultrix 1987